



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA FACILITAR APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA

Ilda Medeiros Cavalcante¹
Katia Maria de Aguiar Freire²
Maria Durciane Oliveira Brito³
Sheila dos Santos Brazil⁴

RESUMO

O presente estudo promove reflexões sobre a importância da leitura e as dificuldades de estimular o hábito de ler em tempos de pandemia. Desse modo, o objetivo geral do estudo buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores, pais e alunos no tocante a aquisição da leitura e as dificuldades de aprendizagem durante a pandemia. Já os objetivos específicos intentaram conhecer os problemas de aprendizagem que se intensificaram na ausência da aula presencial, entender como os professores e pais estão conduzindo o processo de ensino e aprendizagem das aulas online, compreender o cenário educacional do município de Fortaleza - CE frente a pandemia e as mudanças na práxis educativa. Contudo, a metodologia usada na elaboração do estudo foi a pesquisa bibliográfica para obter informações sobre o assunto, a pesquisa de campo por meio de questionário fechado que foi respondido online. A pesquisa justifica-se por ajudar a contextualizar informações relevantes sobre a educação escolar em tempos de pandemia por Covid-19. Nessa conjuntura, a investigação mostra que as dificuldades dos professores, pais e alunos se dão por causa da nova organização escolar que passou a funcionar com aulas remotas, modificando o sistema de ensino e exigindo dos pais e dos alunos acesso a novas tecnologias e meios de comunicação, o que interferiu diretamente na maneira de como se promover a leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Literatura. Pandemia.

¹ Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Atendimento educacional Especializado e Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, hildhamedeiro2014@gmail.com.

² Mestranda em Ciências da Educação – UTIC- PY; Graduada em Pedagogia com Habilitação em Biologia (UVA); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INTA), Gestão e Supervisão Escolar (INT) katiamfreire@gmail.com ;

³ Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Graduada em Letras Libras – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar - FIAR; Professora Substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI durciane@ifpi.edu.br

⁴ Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Pós-graduada em Auditoria, Controladoria e Finanças - DEXTER. Graduada em Ciências Contábeis – FAP. E-mail: sheilaabr@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O ser humano possui características que permitem sua adaptação em contextos sociais diferentes, isso acontece por que ele é um ser social, que aprende a ler vivenciando a partir da interação com o outro. Ou seja, essa aproximação se dá através da necessidade de comunicação, na troca de experiência que ocorre na ampliação de habilidades cognitivas.

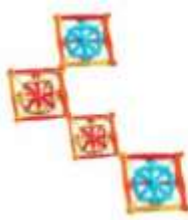
Neste sentido, a leitura torna-se uma das principais formas de comunicação e funciona como agente facilitador de conhecimento sendo imprescindível, se não indispensável para a formação do indivíduo. Ela é uma das principais fontes de informação e aprendizado, além de ser uma atividade essencial na formação cultural e cognitiva das pessoas.

Para tanto, as leituras realizadas durante a formação escolar, sejam histórias contadas oralmente ou a releituras através das imagens de livros, revistas, jornais, somam um grau relevante de significados na vida do sujeito. Sendo assim, pode-se considerar que a Literatura é um importante incentivo a leitura, sendo um elemento de expressão que representa o todo e as particularidades de uma determinada realidade, a vida em sua forma mais simples e peculiar. E por isso deve ser estimulada dentro e fora do espaço escolar.

A literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo: de um lado, expressa o conhecimento produzido pelo autor; de outro, possibilita uma nova experiência para o aluno, além de enriquecer a imaginação e a fantasia.

Nesse tempo de pandemia por covid-19, a literatura produzida até os dias atuais tem sido uma importante ferramenta para professores e pais na perspectiva de incentivo ao hábito de ler, visto que, nem todas as crianças possuem acesso direto a internet ou materiais online.

Desse modo, o objetivo geral do estudo buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores, pais e alunos no tocante a aquisição da leitura e as dificuldades de aprendizagem durante a pandemia. Já os objetivos específicos



intentaram conhecer os problemas de aprendizagem que se intensificaram na ausência da aula presencial e como a literatura infanto-juvenil pode facilitar o acesso à leitura, entender como os professores e pais estão conduzindo o processo de ensino e aprendizagem das aulas online, compreender o cenário educacional do município de Fortaleza – CE frente a pandemia e as mudanças na práxis educativa.

A questão norteadora do estudo se configura como uma das principais indagações do estudo: como estimular o hábito de ler em tempos de pandemia? Sabe-se que a leitura é uma prática que faz parte da vida de todos os sujeitos, de alguma forma sempre fomos envolvidos por ela. No entanto, o momento em que vivemos não apresenta condições relativamente conhecidas ou favoráveis ao processo tradicional de ensino e aprendizagem. Desse modo, conhecer como os professores tem trabalhado o conteúdo com ênfase no estímulo do hábito de ler é importante e necessário.

Embora a pesquisa tenha se modificado diante do contexto vivido, foi realizada uma pesquisa de campo e bibliográfica. O questionário, instrumento principal da investigação foi elaborado de forma fechada, enviado a professores com o propósito de entender como estão lidando com as mudanças no ensino. A abordagem qualitativa e o estudo exploratório ajudaram a interpretar os dados obtidos por meio das leituras do referencial teórico e das respostas dos investigados.

Os achados afirmam que a literatura traduz à criação, a sensibilidade, a fantasia e por isso é uma ferramenta de construção do conhecimento, pois proporciona a chance do aluno fantasiar e descobrir respostas sobre o mundo a sua volta, inclusive, para que compreenda as mudanças e as condições a qual o planeta está passando, tanto pela relação de mudança de rotina quando pelas transformações educacionais.

METODOLOGIA

Iniciamos o estudo com uma pesquisa bibliográfica através de materiais que já tinham sido publicados sobre o assunto. Após a escolha dos textos, foi realizada a primeira leitura sobre a temática para que a análise pudesse ser consistente, além de atentarmos descobrir as mensagens que os autores queriam passar em seus escritos. Depois elaboramos um quadro esquemático para definirmos as principais ideias e



voltarmos para o texto, agora, para realizar a segunda leitura, mais minuciosa, buscando identificar ou perceber o que ainda não tinha sido atentado.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica se constituiu, neste estudo, como procedimento indispensável para chegarmos mais perto dos conceitos e fundamentos que amparam nosso campo e objeto de estudo. Desse modo, Marconi e Lakatos (2006, p. 160), consideram que “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados”.

A utilização deste tipo de pesquisa justifica-se, pela sua relevância nas pesquisas sociais por concederem subsídios para a compreensão, análise e interpretação. Considerando-se a natureza desta investigação a pesquisa possuiu caráter qualitativo, que conforme Minayo (2004, p. 21-2) é aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações”.

Também usou-se a pesquisa de campo, para compreender com mais afinidade as questões que envolvem os sujeitos envolvidos, sobretudo, buscou vislumbrar as práticas das professoras como fonte de informação. Por meio desta intentou-se o contato direto com os investigados permitiu uma interpretação mais profunda sobre o que se pretendia conhecer.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, pois o mesmo “consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações” (FACHIN, 2003, p. 147). O questionário foi organizado com perguntas abertas, com o objetivo de conhecer melhor os investigados. O mesmo foi entregue a 2 (duas) professoras que lecionavam em nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública do Município de Fortaleza - CE. O questionário foi elaborado com espaço para identificação, porém, preservou-se o anonimato dos investigados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os anos iniciais do ensino fundamental no nosso país tem passado por mudanças frequentes, porém, a escola e essa modalidade de ensino sempre se desenvolveram



paralelamente, uma em função da outra, complementando-se. Os livros infantis disponibilizados pela escola tendem a facilitar o acesso das crianças as mais variadas formas de leitura, ainda que essas sejam obrigatórias. A leitura é uma atividade essencial à vida das crianças.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

O processo de construção de cada pessoa fundamenta-se a partir da maneira como ela ver e interage com o meio em que vive, das experiências que permeiam seus hábitos. Por tanto, a literatura é importante para a formação da identidade, para a alfabetização escolar e para o desenvolvimento do sujeito.

A denominação “literatura” se dá por ser um conjunto de publicações destinadas ao público específico com o intuito de transmitir conhecimentos sistemáticos ou não a crianças pequenas. A literatura abre portas para um mundo de imaginação e significados, ela funciona como uma arte, onde cada artista compõe sua obra ou seu desenho, que forma que o aperfeiçoa na própria mente.

No entanto podemos lembrar que essa Literatura direcionada ao público do ensino fundamental I é construída e pensada a partir das experiências de um adulto, e por isso, os livros são carregados de significados que os adultos almejam que as crianças interiorizem. Geralmente os escritores adultos trabalham na perspectiva de ensinar conceitos que consideram importantes, porém, o que pode ser importante para um adulto, ainda não pode ser percebido com a mesma intensidade por uma criança ou jovens.

De modo que, em suma o “o livro infanto-juvenil”, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público. (MEIRELES, 1984 p. 29)

Cada criança tem seu tempo de aprender e é através da leitura que o mundo externo, ganha sentido, e passa a ser desbravado através da imaginação dos alunos.



Incitá-los a ler, é permitir que eles enriqueçam seu vocabulário oral, sua capacidade de recontar e criar histórias sobre si e sobre o mundo a sua volta.

Ao escrever para crianças e adolescentes não podemos subestimá-las, elas são capazes de compreender como cada coisa funciona a sua volta, além do que a imaginação das crianças é algo único. Também, é necessário que se conheça as particularidades que envolvem a preferência infantil, que levem em conta o gosto do aluno pela leitura. O livro é, pois, um instrumento libertador, pois é um símbolo mágico para o educando. Ele permite que o aluno desvende sensações e experiências vivas.

Os livros precisam conter fascínio, deslumbre, deve ter caráter imaginoso, com lendas, monstros, em forma de fábula, poemas e até mesmo quadrinhos. A beleza das imagens, trás mistério e emoção, faz com que as crianças sintam vontade de completar a leitura, de saber o final da história. É a imaginação que permite o interesse da criança pela leitura, partindo de leituras simples até as mais complexas. Desse modo,

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

É através da imaginação, do drama literário e da emoção sentida através da leitura de cada livro que os alunos ultrapassam seus limites e enfrentam dificuldades do dia-a-dia. Assim, as crianças conseguem entender as diferenças do mundo que a cercam.

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...] muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras (MEIRELES, 1984, p.77).

Para Lajolo (2008) as experiências vividas, a linguagem com que se conta e se transfere o saber através da leitura pode influenciar na compreensão das crianças sobre conceitos e reconhecimento da linguagem utilizada nos textos literários.

Em outras palavras: leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram



constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) falante daquela língua (na qual o poema foi escrito). (LAJOLO, 2008, p.45)

O texto da literatura precisa ser simples, com linguagem agradável e apreciável. É preciso que a leitura desperte interesse no aluno. A forma de como a história é contada também conta para que a mesma confira sentido à vida da criança.

É importante que o livro ultrapasse os limites da ficção e se apresente como um convite a um novo aprendizado, que o mesmo possa fruir e sem perder a estética e beleza que o envolve. Dessa maneira, consideramos que a literatura infantil é destinada a crianças, pois só elas são capazes de compreender o fascínio e o encanto por trás da capa de um livro.

Os livros infanto-juvenil, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2009, p. 125)

Os livros e a imaginação das crianças se entrelaçam como um só elemento, isso significa que os dois são capazes de conduzir os alunos a uma dimensão de liberdade enorme. O que é preocupante é que a literatura e as instituições de ensino ainda caminhem por caminhos opostos, já que a escola se preocupa em depositar conteúdos, enquanto a literatura age diretamente na psique da criança, promovendo conhecimentos indispensáveis à formação do aluno.

A literatura é um livro, uma história, acordos ortográficos, ela é uma forma de crescimento intelectual, pessoal, além de ser um instrumento para apresentar culturas e saberes diferentes aos alunos. Por ela e através dela é possível nos expressarmos e comunicarmos com outros mundos, cheios de significados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores que fazem parte da pesquisa atuam em uma escola pública e lecionam, ambos, a disciplina de português, em turmas diferentes do terceiro ano do



ensino fundamental. A escolha dos profissionais se deu pela proximidade com as mesmas, que por meio de uma posição ética, terão seus nomes mantidos em anonimato. Desse modo, as docentes serão chamadas de Professora A e B.

Quando foram informadas da pesquisa as duas apresentaram interesse em responder ao questionário. Dessa forma, a primeira questão do questionário buscou saber quais as principais dificuldades enfrentadas por elas, pais e alunos no tocante a aquisição da leitura e as dificuldades de aprendizagem durante a pandemia. E as respostas foram as seguintes:

A pandemia veio com tudo! Não estávamos preparados, nem nós, nem os pais, muito menos as crianças. Fomos pegos de surpresa. Tivemos que nos virar nos 30, eu nem sabia usar plataformas para ensino a distancia, estava acostumada com o aconchego, o olho a olho. Não tem sido fácil. Mas estamos superando nossas dificuldades. Em relação aos pais, tiveram que mudar suas rotinas, embora, alguns, infelizmente não acompanhe de forma correta os seus filhos, deixando as crianças alheias a horários, rotina, acompanhamento das atividades. Quanto ao processo de leitura, aprendi a ser mais dinâmica, apresentando a leitura de maneira mais lúdica. Aprendi que as crianças conseguem entender melhor o conteúdo se eu aliar o que estou ensinando a uma história contada, a um livro que leram. A literatura tem um importante papel na minha prática. (Professora A)

Tem sido dias difíceis lidar com o distanciamento dos alunos. O acesso aos pais e a participação dos mesmos sempre foi um desafio para nossa escola, já os alunos estão encarando bem as novas mudanças, ter aulas remotas, fazer as atividades, que antes eram de sala, agora fazendo em outro ambiente, acham o máximo. Mas a leitura, eu percebi que prejudicou um pouco, pois se na escola, eles tinham acesso a biblioteca, a sala de leitura, em casa, um ambiente mais descontraído acaba ajudando a perder a concentração. A gente teve que mudar muita coisa, eu mesma levo livros que vou usar durante a semana, textos e histórias impressos, e entrego em uma sacolinha na casa deles, sei que não é o essencial e indicado, mas como eles não tem acesso a outras formas de leituras em casa, eu preciso estimular, por que se não, a compreensão do conteúdo fica mais difícil. (Professora B)

As professoras salientam que não estavam preparadas para passar por um momento como o que estamos vivendo de isolamento social, precisando adaptar rotinas e práticas, aprender novas metodologias. Precisou-se aprender a usar plataformas de ensino à distância, gravar vídeos e editá-los. As duas, em consonância enfatizam que o distanciamento da família aumentou, embora essa relação entre escola e família sempre foi frágil e motivo de muitos questionamentos de estudiosos da área.

Enfatizam, ainda, que os alunos demonstraram interesse nas aulas online, mas para elas é um desafio manter a atenção e concentração dos mesmos, por isso, a pesquisada (A) salientou o uso da literatura como ferramenta relevante para o seu



trabalho em estimular o hábito de ler, enquanto a professora (B) sutilmente revela que envia livros e matérias de leitura para reforçar suas aulas online. Suas falas nos ajudam a compreender que,

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

Na escola as crianças recebem livros de tamanhos e formas variadas, com assuntos e contextos diferentes, mas não é isso que vai fazer as crianças perder ou adquirir o hábito de ler esse livro, e sim, a importância que a escola dará a esse significativo recurso. Desse modo, a maneira como apresentamos os livros pode influenciar no gosto de ouvir histórias, pois devemos aguçar o imaginário das crianças, já que esse é o que substancialmente produz o interesse delas. É o que as professoras estão fazendo, dinamizando as aulas e levando outros materiais e recursos a fim de estimular o hábito de ler dos alunos, incentivando-os a recontar as histórias, contextualizando com o conteúdo trabalhado.

Cabe, pois, aos pais não se omitirem, e mesmo diante de suas realidades, que podem ser difíceis ou mais simples, possam ajudar os professores no processo de acompanhamento de seus filhos. Assim, a escola não pode ser delegada como única na transmissão de conhecimento, responsabilidade e valores. “Os pais são indispensáveis e a família é o núcleo principal do desenvolvimento humano”. (LOBO, 1997, p.26). Considerando, que tanto a escola como a família é responsável por esse papel de repassar os conhecimentos sejam científicos, históricos e culturais. Sendo, que o homem é um ser historicamente e culturalmente variável.

Já a segunda pergunta do questionário buscou compreender quais os problemas de aprendizagem que se intensificaram durante a pandemia. E sobre isto as professoras investigadas foram enfáticas em dizer que a falta de acompanhamento dos pais e o pouco acesso ao material de leitura em casa prejudicam o trabalho e o desenvolvimento das crianças.



(...) mesmo levando materiais, imprimindo textos, e passando vídeos para estimular a leitura, não ter mais materiais na casa das crianças dificulta a aprendizagem. Estamos vivendo um momento onde a teórica e as práticas se entrecruzam, simultaneamente. (Professora A)

A gente tem buscado diversas alternativas para superar os problemas evidentes do campo escolar, com o distanciamento e as aulas remotas, isso se tornou ainda mais evidente. Era como se a maquiagem por trás a frente da cortina que encobria os problemas da escola pública tivesse se aberto. Agora todos estão vendo que a educação não cabe apenas ao professor, mas sim o ensino sistemático. (Professora B)

As respostas das professoras foram pertinentes ao momento e as experiências vividas por muitos outros profissionais da área da educação, principalmente quando a professora (A) salienta que “estamos vivendo um momento onde a teórica e as práticas se entrecruzam, simultaneamente”.

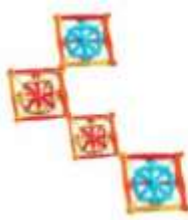
Os professores, nesse momento, estão precisando aprender novas formas de ensinar e claro, acabam por consolidar sua práxis de modo que aprendem, ensinam e refletem ao mesmo tempo. Talvez essa situação atual tenha mudado o sistema de ensino e ajudado a refletir sobre os pais que as duas instituições (família e escola) desempenham na sociedade e no desenvolvimento das crianças.

Segundo Prado (1981), em relação aos papéis atribuídos aos pais no desenvolvimento afetivo e social da criança faz-se junção ao pensamento construtivo e favorável no desenvolvimento e progresso da criança. Por isso, para o trabalho ser desenvolvido em função do estímulo a leitura, é preciso que essa parceria funcione, principalmente diante do caos inicialmente instalado pelo vírus do covid-19, que culminou no distanciamento social.

Já a terceira pergunta buscou saber como as professoras estão conduzindo o processo de ensino e incentivo à leitura através das aulas remotas. E sobre essa pergunta, as pesquisadas responderam:

Eu estou sendo o mais dinâmica possível, uso flanelógrafo, teatro de fantoche, vídeos com diversos gêneros textuais e muitas histórias como fonte de informações, correlacionando o conteúdo trabalhado. A literatura tem sido uma ferramenta muito importante. Professora (A)

Nesse processo estou usando os diversos gêneros textuais e incentivando a leitura de livros, além de estimular a pesquisa sobre vida e obra de cada autor, para que compreenda a história, a visão do autor para que possamos refletir juntos durante a aula. Uso muito vídeos do youtube nas minhas aulas. Professora (B)



De fato, os professores precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino e lidar com o espaço de suas próprias casas adentrando ao espaço das casas de seus alunos. E com isso, necessitam modificar toda a estrutura de ensino a qual estavam acostumados. Contudo, como as professoras afirmaram acima, as aulas estão sendo possíveis por meio de outros elementos, que anteriormente não eram usados, como: computador, vídeos, edição de vídeos e outros elementos para estimular a leitura.

Muitos professores nesse período precisam incluir o uso do livro infanto-juvenil e a contação de história como estratégia de ensino, tanto para prender a atenção das crianças quanto para contextualizar o assunto trabalhado. Esses professores, que também são contadores de história preferem contar histórias em pé, outros sentados, alguns optam pelas duas posições, incluindo também outras performances que podem realizar com o corpo.

No entanto, o ideal é que quem for narrar à história escolha a posição que se sinta mais confortável. Bussato (2012) argumenta que contar a história em pé pode gerar movimentos excessivos e até mesmo dispersar os ouvintes. Por isso recomenda que o narrador pode,

Experimental iniciar a narrativa parado, e sinta quando é chegado o momento de se locomover, deixando que o próprio conto lhe conduza para isso. talvez seja nesta movimentação que irá descobrir as imagens corporais. É possível que o movimento na hora certa revele uma imagem (BUSSATO, 2012, p. 69).

Quanto ao contar histórias de forma na posição sentada, é interessante privilegiarmos as crianças a nossa volta, porém, o distanciamento social não permite então se podem acolher as crianças com histórias e textos que atraiam sua atenção. Evidentemente, é válido as duas maneiras de contar histórias, tanto em pé, como sentado. Não existe formula mágica para contar uma história, entretanto, Otte e Kovács (2020) trazem algumas sugestões que podem ajudar os professores nesse momento:

- 1) a história a ser contada e apresentada deve estar bem memorizada. Por isso, é imprescindível ler a história várias vezes e estar bem familiarizado com cada parágrafo do livro, para não perder “o fio da meada” e ficar procurando algum tópico durante a apresentação;
- 2) destacar e sublinhar os tópicos mais importantes, interessantes e significativos, para que na apresentação recebam a devida valorização;
- 3) procurar vivenciar a história. Envolver-se com ela, fazer parte dela e sentir a emoção dos personagens e ao apresenta-la atrair os ouvintes para a magia da história;



- 4) ao apresentar a história, falar com naturalidade e dar destaque aos tópicos mais importantes com gestos e variações de voz, de acordo com cada personagem e cada nova situação. No entanto, é preciso cuidar para não exagerar nos gestos ou nas entonações de voz;
- 5) oferecer espaço aos ouvintes que querem interferir na história e participar dela. Quem se sente tocado em seu imaginário sente necessidade de participar ativamente no desenrolar da história. O importante é que nessa hora não haja pressa, contando ou lendo tudo de uma só vez. É preciso respeitar as pausas, perguntas e comentários naturais que a história possa despertar, tanto em quem lê quanto em quem ouve. É o tempo dos porquês;
- 6) toda história e toda dramatização devem ser apresentadas com entusiasmo e paixão. Sempre devem transparecer a alegria e o prazer que elas provocam. Sem esses componentes, os ouvintes não são atingidos e logo perdem o interesse pelo que está sendo apresentado (p. 6).

Com tais orientações pode-se arriscar a contar, mesmo os leigos podem tentar contar histórias, o importante é o fascínio e a importância que se dá a história que for narrar, pois primeiro ela precisa fazer sentido para você, para então poder conferir sentido ao outro. Não é necessário se prender a determinados padrões, o importante é usar a criatividade. Otte e Kovács (2020) recomendam:

- 1) o velho flanelógrafo (quadro revestido de flanela ou feltro de cor lisa, sobre o qual se fazem aderir objetos ou figuras, fixadas ou removidas segundo as necessidades do ensino) pode ser uma boa opção para ilustrar uma história com vários assuntos e vários simbolismos;
- 2) transparências, preferencialmente confeccionadas pelas crianças, podem ser outro recurso que desperta interesse e ajuda a fixar a história;
- 3) slides com figuras da história que está sendo contada, projetados na parede, prendem a atenção das crianças e despertam as fantasias;
- 4) para pequenas encenações e dramatizações, fantoches e bichos de pelúcia são bons recursos;
- 5) a massa de modelar pode ser usada pelas crianças para confeccionar figuras da história que acabaram de ouvir, com isso recapitulam e fixam a história;
- 6) materiais colhidos na natureza e trazidos pelas crianças para ilustrar certos contos de fadas, por exemplo, prendem a atenção e valorizam a sua participação;
- 7) mudar de ambiente para contar a história da cidade: levar as crianças ao museu, a um cemitério com antigas sepulturas e convidar uma pessoa idosa para falar do passado. Nesse sentido se oferecem muitas possibilidades que devem ser exploradas.

Já em relação à escolha do que contar, é preciso escolher uma história que cause encantamento, que leve a criança a sentir, imaginar, se concentrar, penetrar no mundo exposto pela narrativa.

Nos primeiros anos da infância, a garotada assimila mais facilmente enredos que tenham crianças como personagens ou animais com características humanas, como fala e sentimentos. Dos 3 aos 6 anos, as histórias devem



abusar da fantasia com reviravoltas frequentes na trama. A partir dos 7, valem as aventuras e fábulas mais elaboradas (GRANADEIRO, 2003, p. 62).

A literatura escolhida deve ser flexível, capaz de produzir deslumbramento e curiosidade, autonomia e criticidade, conhecimento e aprendizado. É importante também permitir que a criança conheça a história local, os professores e pais podem produzir junto a elas novas possibilidades de conhecer seu bairro, sua cidade, seu estado, seu país, sua cultura e diferenças culturais.

As escolas poderiam sugerir projetos que envolvessem identidade, cultura e história regional para que as crianças pudessem resgatar a história através dos relatos orais obtidos pelo contato dos pais, avós, vizinhos, etc. A comunicação e interação com os adultos ajudariam cada criança, subjetivamente, a construir hábitos de leitura de mundo, produzindo saberes e sendo como oleiro que molda a argila, que produz peças únicas, a criança seria parte fundamental na construção da sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 foi marcado por um acontecimento que influenciou a vida de todos os sujeitos do planeta. Um vírus denominado covid-19 mudou a forma como vivemos e fazemos as coisas. Como afetou efetivamente a rotina de todos, interferiu nas relações que se estabeleciam no espaço escolar, transformando a ação pedagógica.

As escolas e os professores tiveram que aprender a planejar à distancia e o acesso dos professores aos alunos e pais teve que acontecer remotamente. A rotina não tem sido fácil para ambas às partes. Os professores tiveram que aprender rapidamente sobre novas metodologias e usar a tecnologia em função da educação, enquanto os alunos e os pais precisaram modificar rotinas e acompanhar as aulas, que agora, acontecera de forma online.

Com as modificações de currículo, planejamento e práticas, muitos professores recorreram a uso de ferramentas para dinamizar as aulas e chamar a atenção dos alunos, que nas aulas remotas, se dispersam ainda mais rapidamente. Uma das possibilidades teórico-práticas encontradas para estimular a leitura e o hábito de ler foi incluir a



literatura infanto-juvenil, na perspectiva de promover acesso a outros tipos de leituras, além do conteúdo propriamente dito.

Nunca foi tão importante criar hábito de ler, tanto para estudar, quanto para vencer a ociosidade causada pelo distanciamento social. A leitura é uma ferramenta que transporta o aluno a diversos conhecimentos que podem ser contextualizados, já a literatura é o transporte para que alcancem significativos olhares sobre o que vivem na atualidade.

Dessa forma, entendendo a dimensão do trabalho realizado pelos professores, crianças e pais, foi que esse estudo se consolidou, a fim de apresentar reflexões sobre o assunto a partir das experiências vividas por professores e pais nesse momento de pandemia.

Existem algumas estratégias que os professores aprenderam e que estão usando atualmente para facilitar suas rotinas e a compreensão das crianças diante do contexto das aulas remotas. Entre essas estratégias, pode-se citar a organização do ambiente a qual será gravada as aulas remotas, sendo importante o ambiente ser iluminado e tranquilo, que não apresente ruídos, que não tenha interferência para que, se possível, o professor use sempre o mesmo ambiente para que o aluno se familiarize.

É necessário que os professores e os alunos tenham uma rotina programada para os estudos. Durante as aulas, é relevante que as crianças tenham um tempo para internalizarem o conteúdo, tirar suas dúvidas, pensar sobre o que estão sendo ensinados e como estão aprendendo.

As aulas precisam ser dinâmicas e descontraídas, pois as crianças se dispersam rapidamente. Outro fator relevante é se adaptar de forma flexível as necessidades que vão surgindo nesse período. Lembrando que, mesmo sabendo de algumas estratégias para melhorar a qualidade das aulas e da transmissão do conteúdo, os professores têm passado por experiências nunca vistas antes, o que pode comprometer sua vida pessoal e profissional.

Diante do exposto é indispensável lembrar que a tecnologia tem sido uma aliada e vilã ao mesmo tempo dos professores nesse momento, visto que, é através dela que se pode alcançar mais crianças e obter mais ferramentas de trabalho, como também, os professores precisam, de maneira abrupta aprender a lidar diversos tipos e meio de comunicação que nem conheciam para ministrar suas aulas.



REFERÊNCIAS

BUSSATO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa.** Editora Vozes, 8 ed. Petrópolis – RJ, 2012.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica –** 6ª Ed. São Paulo: Global. (1989).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 195 p.

GRANADEIRO, Cláudia. **Histórias para contar.** Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/educacao/311001/p_130.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática. (2008).

LOBO, Luiz. 1933. **Escola de Pais: para que seu filho cresça feliz/** Luiz Lobo. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** 5º ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Ana Maria. **A magia de contar histórias.** 2002. Acesso em: 17/06/2020. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>

PRADO, Danda. **O que é Família.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1981.